

Institutos desconfiam dos 29% de liderança que Gallup dá a Sílvio

CATARINA GUERRA

O índice de 29 por cento das intenções de voto alcançado pelo empresário Sílvio Santos na última pesquisa do instituto Gallup — que lhe dá a liderança entre os candidatos — está superestimado, e indica o potencial máximo de votos do apresentador. Esta é a conclusão de dois especialistas em pesquisas de opinião — o estatístico Marco Antônio Aguiar, do Ibope, e Ricardo Penna, proprietário do instituto Soma —, a partir da análise da metodologia usada pelo Gallup na pesquisa.

Segundo o diretor do Gallup, Carlos Matheus, os entrevistados para essa pesquisa foram em primeiro lugar convidados a escolher um nome numa lista com todos os presidenciáveis já legalmente registrados, e depois o pesquisador lhes perguntou se eles mudariam de voto caso a candidatura de Sílvio Santos fosse confirmada.

“Creio que a menção do nome de Sílvio Santos possa ter levado a uma superestimação dos resultados”, comenta Marco Antônio Aguiar. Ele observa que não existe um método “perfeito” para apurar a intenção de votos nesse caso, mas acredita que uma boa saída seria fazer primeiro uma consulta com a cédula oficial e depois apresentar ao

entrevistado uma cartela com os nomes de todos os candidatos, inclusive o de Sílvio Santos, lembrando ao eleitor que houve uma mudança na relação de candidatos, sem no entanto citar o nome de Sílvio. Esse é o método que está sendo aplicado na próxima pesquisa a ser divulgada pelo Ibope, no domingo.

Ricardo Penna também admite que a metodologia do Gallup indica o potencial máximo dos votos de Sílvio. O seu instituto — Soma — Opinião e Mercado — chegou a resultados análogos na pesquisa realizada no último final de semana no Distrito Federal com uma metodologia semelhante.

“A importância dos resultados dessas pesquisas é a indicação de uma tendência. A dificuldade é que o eleitor não vai se confrontar com o nome de Sílvio Santos, e muitos nem chegarão a votar”, observa Penna. Ele acredita que o índice de abstenção não será inferior a 10 por cento e, desses, a maioria será de eleitores de Collor ou de Sílvio Santos.

Na opinião do diretor do instituto de pesquisa MSC, Antônio Carlos Silva, não houve erro na metodologia utilizada pelo Gallup, e sim na maneira como os dados foram apresentados. “O que está errado, a meu ver, foi a apresentação do índice obtido por Sílvio Santos após a citação de seu nome com os índices dos

outros candidatos. Mas eu não sei se essa foi uma falha do instituto ou do jornal que divulgou a pesquisa, *O Estado de S. Paulo*”, comenta ele.

Na última pesquisa realizada pela MSC no Distrito Federal o entrevistador perguntou aos que se diziam eleitores de Sílvio Santos se eles sabiam que teriam que votar em outro nome e que nome era esse. Os resultados podem ser considerados animadores para os partidários da candidatura Sílvio: metade dos entrevistados afirmaram saber que o nome do apresentador não estará na cédula e, desses, mais de 50 por cento citaram Corrêa como o nome que corresponderá ao de Sílvio na cédula.

Embora confesse que a entrada tardia de Sílvio Santos na disputa o deixa “atônito, perplexo, como todos os outros eleitores”, Ricardo Penna não considera grande a possibilidade de Sílvio Santos vencer as eleições. “Acho que o Sílvio vai brigar com o Collor pelo mesmo espaço e vai sobrar para o Covas”, analisa ele.

Penna observa que as candidaturas com um corte ideológico — é o caso de Lula e de Brizola — estão protegidas até o limite de sua militância (por volta de 10 por cento do eleitorado, para ambos). Já os queintonizam a mesma faixa de Sílvio, como Collor, correm riscos sérios.